



Recebido em
28-07-2020

Aprovado em
20-08-2020

Como citar este artigo

Silva ATMF, Cabral ESM,
Batalha MC,
Aperibense PGGs.
[Florence Nightingale
como tema no ensino de
história da enfermagem].
Hist enferm Rev
eletrônica [Internet].
2020;11(Especial):15-27.

Florence Nightingale como tema no ensino de história da enfermagem

Florence Nightingale as a theme in the teaching of nursing history

Florence Nightingale como tema en la enseñanza de historia de la enfermería

Aline Teixeira Marques Figueiredo da Silva^I, Elen Soraia de Menezes Cabral^{II},
Marianne Cardoso Batalha^{III}, Pacita Geovana Gama de Sousa Aperibense^{IV}

^I Enfermeira. Coordenadora e professora do Curso de Enfermagem ISECENSA. Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil.

^{II} Enfermeira. Professora da Universidade Federal de São João Del-Rei. São João Del Rei, MG, Brasil.

^{III} Enfermeira. Doutoranda pelo Programa de Pós-graduação da EEAN/UFRJ. Docente do Centro Universitário Celso Lisboa, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

^{IV} Enfermeira. Professora Assistente da Universidade Federal do Rio de Janeiro Campus Macaé Professor Aloisio Teixeira. Macaé, RJ, Brasil.

RESUMO

Florence Nightingale é uma personalidade ímpar na história das mulheres. Seu destaque está na contribuição que deu ao mundo ao construir bases profissionais para a enfermagem bem como para a bioestatística. **Objetivos:** elencar o conteúdo programático ministrado sobre a biografia de Florence Nightingale em Cursos de Graduação em Enfermagem e discutir sua importância para a formação da identidade profissional. **Método:** Estudo documental que usou como fontes o Plano de Aula sobre a personagem Florence Nightingale ministrado por professores de sete Instituições de Ensino Superior. A análise e discussão foram feitas à luz de autores que versam sobre o ensino de história e pelo referencial de identidade social e identidade profissional de Claude Dubar. **Resultados:** a biografia de Nightingale é tratada em todos os programas dos cursos estudados, com destaque para seus feitos na guerra da Criméia e as consequências para a profissionalização da enfermagem, também se evidencia a transdisciplinaridade a partir deste tema. **Considerações finais:** a biografia mostra o legado de Nightingale enquanto precursora da enfermagem moderna e permite evidenciar a relação da identidade profissional e identidade social da enfermagem. **Descritores:** Enfermagem; História da Enfermagem; Ensino de Enfermagem; Guerras; Biografia

ABSTRACT

Florence Nightingale is a unique personality in the history of women. Her highlight is the contribution she made to the world in building professional bases for nursing as well as for biostatistics. **Objectives:** to list the syllabus taught on Florence Nightingale's biography in Undergraduate Nursing Courses and

discuss its importance for the formation of professional identity. **Method:** Documentary study that used as sources the Lesson Plan on the character Florence Nightingale taught by teachers from seven Higher Education Institutions. The analysis and discussion were carried out in the light of authors dealing with the teaching of history and by Claude Dubar's social identity and professional identity. **Results:** Nightingale's biography is treated in all the programs of the courses studied, with emphasis on his achievements in the Crimean war and the consequences for the professionalization of nursing, the transdisciplinarity based on this theme is also evident. **Final considerations:** the biography shows the legacy of Nightingale as a precursor of modern nursing and allows to evidence the relationship of professional identity and social identity of nursing.

Descriptors: Nursing; Nursing History; Nursing teaching; Wars; Biography

RESUMEN

Florence Nightingale es una personalidad impar para la historia de las mujeres. Su notoriedad se da por cuenta de la contribución que dio al mundo al construir bases profesionales para la enfermería, así como para la bioestadística. **Objetivos:** especificar el contenido programático impartido sobre la biografía de Florence Nightingale en cursos de graduación en enfermería y discutir su importancia para la formación de la identidad profesional. **Método:** Estudio documental usando como fuentes el plan de clase sobre el personaje Florence Nightingale impartido por profesores de siete instituciones de enseñanza superior. Los análisis y discusiones fueron hechos a la luz de autores que versan sobre la enseñanza de historia y bajo el referencial de identidad social y profesional de Claude Dubar. **Resultados:** la biografía de Nightingale es tratada en todos los programas de los cursos estudiados, siendo los hechos en la guerra de la Crimea y las consecuencias para la profesionalización de la enfermería los más destacados, además, se evidencia el carácter transdisciplinario a partir de este tema. **Consideraciones finales:** la biografía enseña el legado de Nightingale mientras precursora de la enfermería moderna y permite evidenciar la relación de la identidad profesional y social de la enfermería.

Descriptores: Enfermería; Historia de la Enfermería; Enseñanza de la Enfermería; Guerras; Biografía

INTRODUÇÃO

O ano de 2020 representa um grande marco para a enfermagem mundial, pois demarca a comemoração do bicentenário de nascimento de Florence Nightingale (FN), precursora da Enfermagem Moderna no mundo. Trata-se de evento histórico com reconhecimento de tal monta que a World Health Organization (WHO) determinou 2020 como o Ano Internacional das Enfermeiras e Obstetizas⁽¹⁾, impulsionado pela campanha Nursing Now. Diversos países, como Itália, Espanha, Portugal, EUA, Brasil, Luxemburgo, entre outros, se prepararam para a realização de eventos em comemoração à data⁽²⁾.

A enfermagem pautada em saberes, em conhecimento científico, e, não mais baseada no empirismo, foi inaugurada por uma mulher que ousou negar a formação para uma vida dedicada à família em contraposição ao papel masculino na sociedade da Inglaterra vitoriana, período em que viveu. Ao longo de sua juventude dedicou-se aos estudos de latim, grego, música, matemática, filosofia e outros. Porém, aos 30 anos de idade decidiu dedicar sua vida à enfermagem, conquistando, em 1853, seu primeiro emprego oficial em um hospital de Londres e, assim, o espaço necessário para aplicar o seu conhecimento e experiência no cuidado aos doentes⁽³⁾.

Mas foi na Guerra da Crimeia (1854), que ganhou destaque pelos seus feitos, quando foi nomeada superintendente das enfermeiras as quais, por sua influência, foram convocadas para atuar nesse conflito, marcando também a presença de mulheres não religiosas no serviço de enfermagem militar. Florence trabalhou na organização do almoxarifado, criou uma lavanderia e promoveu melhorias da cozinha e nas condições sanitárias do hospital onde ficou baseada. Empregou seus próprios recursos na compra de materiais e alimentos para os soldados, executou a separação dos soldados de acordo com a gravidade de cada caso, reduzindo os índices de mortalidade para 20% após seis meses de sua atuação⁽⁴⁾.

Foi cognominada como “A Dama da Lâmpada” por um jornalista, devido ao hábito de percorrer os leitos das enfermarias para cuidar dos soldados feridos ao término do expediente portando uma lamparina que era a forma de iluminação comum de seu tempo. Este objeto acabou por simbolizar a enfermagem, remetendo ao zeloso hábito desta mulher à frente de seu tempo.

Florence realizou um estudo estatístico que a fez conhecida por sua visão de gestão hospitalar. Ela foi bem sucedida ao demonstrar a eficácia de suas ações relacionadas à higiene do ambiente na redução dos índices de mortalidade, nos hospitais de campanha. Este estudo se tornou um marco da história da bioestatística e do controle de infecção hospitalar, lhe possibilitando, mais tarde, ingressar como a primeira mulher na Real Sociedade de Estatística britânica⁽⁵⁾.

Sua atuação na Guerra da Crimeia permitiu que, no período do pós-guerra, reformas nos serviços de saúde e nas forças armadas britânicas fossem realizadas. Posteriormente, tornou-se uma ativista de influência internacional na luta pela higiene e saúde pública⁽⁶⁾.

Como a enfermagem na Europa era exercida, majoritariamente, por religiosas, com destaque para as irmãs de caridade vicentinas, havia várias denúncias de tentativas de impor a religião aos doentes. Em resposta a estes problemas, Nightingale criou um sistema para formar enfermeiras baseado na formação escolar, no treino, na dedicação, na disciplina e na estratificação hierárquica, segundo um modelo que é entendido com um misto entre o modelo conventual e militar⁽⁷⁾.

Em 1859, Nightingale inicia as negociações para a criação de uma escola de enfermagem no Hospital de São Tomás, sofrendo grande oposição por parte da classe médica. Em 1860, as negociações culminaram na fundação da *Nightingale Home and Training School for Nurses* anexa ao referido hospital, considerada a primeira escola profissional de enfermagem em todo o mundo. O seu modelo espalhou-se primeiramente pelo resto da Grã-Bretanha e Império Britânico⁽⁸⁾.

O contexto histórico da profissão consta no currículo do curso de enfermagem desde a fundação da primeira Escola de Enfermagem nos moldes nightingaleanos no Brasil, que demarcou a implantação da Enfermagem Moderna no país. O ensino de história da enfermagem fazia parte do conteúdo da parte geral com o nome de “Bases Históricas”. Recentemente atualizada pela Resolução N° 573, de 31 de janeiro de 2018, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) mantiveram o ensino de história da enfermagem como conteúdo obrigatório⁽⁹⁾.

Conhecer a biografia de FN e seu legado para a enfermagem é condição *sine qua non* para a formação acadêmica de futuros enfermeiros em qualquer instituição de ensino superior frente a representação histórica da personagem para o desenvolvimento da profissão. Compreender como este tema vem sendo abordado pelos docentes em diferentes IES instrumentalizará os pesquisadores de história para discussões acerca da construção de uma homogeneidade no ensino desta temática.

Os objetivos deste artigo são elencar o conteúdo programático ministrado sobre a biografia de Florence Nightingale em Cursos de Graduação em Enfermagem e discutir sua importância para a formação da identidade profissional.

MÉTODO

Estudo documental, descritivo, exploratório de abordagem qualitativa. A coleta de dados foi realizada em 2 etapas: a primeira consistiu em selecionar as respostas das entrevistas realizadas após a atividade de Visita Guiada ao Museu da Escola de Enfermagem Anna Nery/Universidade Federal do Rio de Janeiro, ao longo do ano de 2019. Cabe esclarecer que a Visita Guiada recepciona grupos de diferentes cursos de graduação e de nível médio. Assim, foram incluídos neste estudo os instrumentos completamente preenchidos, referentes a cursos de graduação em enfermagem, o que totalizou 07 (sete) Instituições de Ensino Superior (IES), sendo 05 (cinco) de docentes pertencentes a instituições públicas e 02 (dois) de privadas da região sudeste do país (2 de Minas Gerais e 5 do Rio de Janeiro). A segunda etapa consistiu em analisar o Plano de Ensino da IES a que estes professores estavam ligados.

Os dados foram coletados dos Planos de Aula das disciplinas em que o conteúdo de História da Enfermagem é abordado. Estes foram obtidos a partir da consulta aos professores que responderam a uma entrevista semiestrutura de avaliação da Visita Guiada. Esta entrevista abordava questões relativas ao preparo do professor para ministrar o conteúdo de história, as referências utilizadas no preparo das aulas e sobre o tema FN no Ensino de História da Enfermagem.

A organização dos dados se deu a partir da tabulação em planilha *excel* em que foram tabuladas informações relativas à caracterização do ensino de História da Enfermagem e da personagem FN. Assim foram incluídas nome da disciplina, carga horária da disciplina, período em que a disciplina é ministrada, estratégias de ensino e carga horária dispensada especificamente ao conteúdo de FN. Acerca deste último foi avaliado 2 temas específicos: os assuntos abordados sobre FN na disciplina de História e os temas trabalhados a partir da atuação de FN na guerra.

A interpretação dos dados seguiu a análise de conteúdo cumprindo-se as seguintes etapas: pré-análise; exploração do material; tratamento dos resultados e interpretação⁽¹⁰⁾. Os resultados são apresentados em três quadros e a análise de dados teve o suporte de fontes secundárias sobre o ensino de história da enfermagem, sendo que a interpretação dos achados pautou-se no referencial de identidade social e identidade profissional de Claude Dubar⁽¹¹⁻¹²⁾. Este estudo foi aprovado em Comitê de Ética em Pesquisa pelo parecer de número: 3.448.625/18.

RESULTADOS

Os resultados apresentados a seguir demonstram um panorama das estratégias que envolvem o ensino de História da Enfermagem em cursos de graduação, mais especificamente, do conteúdo voltado para a biografia de FN.

Quadro 1 – Caracterização do ensino de história da enfermagem

N	Tipo de Instituição	Período do curso	Disciplina	CH*	CH FN#	Estratégias de ensino
1	Pública	6º	Estudos de História da Enfermagem	15h	3h	Visita ao museu; Apresentação de vídeo; Aula expositiva dialogada;
2	Pública	4º	História da Enfermagem: Estudos e fontes	30h	3h	Visita ao museu; Vídeo biográfico; Aula expositiva dialogada; Leituras complementares de artigos científicos; Leitura do livro de FN "Notas sobre Enfermagem".
3	Privada	3º	História da Enfermagem	40h	10h	Visita ao museu; Vídeos biográficos; Leitura dos textos e artigos científicos; Estudo dirigido; Jogo de tabuleiro humano para revisar e avaliar o conteúdo aprendido.
4	Privada	1º	História da Enfermagem	40h	10h	Visita ao museu; Aula expositiva dialogada; Estudo da produção científica sobre a História da Enfermagem por meio de artigos; Estudo biográfico sobre FN; Vídeos biográficos sobre FN.
5	Pública	2º	Processo de viver humano II - as práticas de saúde	36h	6h	Expositiva dialogada; Tecnologias: uso do <i>smarthphone</i> , <i>tablets</i> , <i>internet</i> ; Seminário; Cineaula.
6	Pública	1º	Enfermagem no contexto histórico e social	30h	4h	Aula expositiva dialogada; Roda de conversa; Diagrama de FN; visita ao museu.
7	Pública	2º	Bases psicossociais da prática em enfermagem II. Conteúdo: Aspectos históricos e filosóficos do cuidado de enfermagem. Tema transversal	8h	2h	Contação de história, após indicar o filme sobre FN; Leitura de livro: História de Enfermagem de Waleska Paixão.

Fonte: Elaborado pelas autoras. Legenda: *CH = Carga Horária. #CH FN = Carga Horária destinada a tratar de Florence Nightingale.

O ensino de história da enfermagem está presente entre o 1º e 6º períodos do curso. Em 85,7% (6) destes, o conteúdo de história é ministrado ainda na primeira metade da integralização acadêmica, mesmo considerando as realidades de curso com 8, 9 ou 10 períodos no total.

No que tange ao nome das disciplinas onde o conteúdo de história da enfermagem está inserido, é interessante notar que em 85,7% (6) das universidades, o termo “história” ou seu correlato “histórico” aparecem no título da disciplina. Neste sentido, percebe-se que 57,1% (4) das universidades buscam trabalhar o tema de uma maneira mais geral ao denominar a disciplina “História da Enfermagem” e “Estudos de História da Enfermagem”. Enquanto 42,9% (3) sugerem, a partir da denominação da disciplina, uma intencionalidade de enfoques específicos, revelando qual será a tônica dos estudos em História da enfermagem tendo como exemplo o estudo de fontes históricas, o contexto social, as bases da prática em enfermagem e as práticas de saúde.

As setes universidades dedicam uma média de 28,4 horas da carga horária do Curso para a disciplina que ministra o conteúdo de História da Enfermagem e, especificamente para o conteúdo de FN dedica-se em média 5,4 horas correspondendo em média a 19% do total da disciplina onde o tema está explicitamente mencionado, ou seja, desconsiderando a transversalidade registrada e uma das universidades. Vale ressaltar que o quantitativo de horas que compõem a disciplina entre as universidades é bastante variado, entre 8 e 40 horas.

Dentre as estratégias de ensino mais utilizadas nas disciplinas, destaca-se que 85,7% (6) utilizam vídeos (e/ou filmes) como recurso para abordar a história de vida de FN. Três estratégias de ensino ocupam o segundo lugar 71,42% (5), e entre elas destaca-se o fato de a visita guiada ao museu apresentar a mesma frequência que as aulas expositivas e o uso de leituras de textos/artigos. Apenas 42,9% (3) lançam mão do estudo biográfico para abordar a personagem. Estudo dirigido, jogos de tabuleiro, seminário e uso de tecnologias são citados em 14,2% (1) dos casos, como estratégias de ensino.

Quadro 2 – Florence Nightingale como tema de ensino

N	Assuntos abordados sobre FN na disciplina de História	Temas desdobrados a partir da atuação de FN na guerra
01	Biografia de FN; Interesse de FN pelo cuidado aos doentes; Participação na Guerra da Crimeia; A Escola de Saint Thomas (criação da Enfermagem Moderna); Teoria Ambientalista; produção técnica e científica de FN; Difusão da Enfermagem Moderna; Obras escritas por FN.	Organização dos hospitais de campanha, separação dos doentes, higiene dos doentes, higiene do ambiente, distribuição das enfermeiras voluntárias por atividades e por turnos de trabalho, Diagrama da Rosa, preocupação com a saúde física, mental e espiritual dos doentes; atenção às famílias dos soldados, redução do número de mortos, impacto da sua atuação na guerra para a Inglaterra, homenagens recebidas após o retorno para Londres
02	Biografia de FN; Participação na Guerra da Crimeia; Profissionalização da Enfermagem através da Escola de Saint Thomas (Criação do modelo nightingaleano); A produção bibliográfica de FN como fonte primária de pesquisa. A obra “Notas sobre Enfermagem” como subsídio para a Teoria Ambientalista; Difusão da Enfermagem Moderna no mundo e chegada ao Brasil.	A era vitoriana e o comportamento de FN em relação a dominação masculina; Princípios de cuidados básicos de higiene empregados por FN; Uso de dados estatísticos para sustentar seus pensamentos (associação dos estudos primários, anteriores, domínio de matemática para exercer o cuidado); O cuidado humanizado e holístico de FN; Reconhecimento dos soldados e militares de alta patente;
03	Biografia de FN; Participação na Guerra da Crimeia; Profissionalização da Enfermagem através da Escola de Saint Thomas; Teoria Ambientalista; Difusão da Enfermagem Moderna (criação das escolas e das categorias da enfermagem); Enfermagem no Brasil; Entidades de classe. as categorias de enfermagem; as entidades de classe	Organização dos hospitais de campanha, separação dos doentes, higiene dos doentes, higiene do ambiente, distribuição das enfermeiras voluntárias por atividades e por turnos de trabalho, redução do número de mortos, o uso da estatística por FN. OBS.: uso a teoria ambientalista e os feitos na Guerra da Crimeia para trabalhar conceitos de biossegurança (precauções e isolamentos de casos) e microbiologia

continua

Continuação do Quadro 2

N	Assuntos abordados sobre FN na disciplina de História	Temas desdobrados a partir da atuação de FN na guerra
04	História da vida de FN; A construção histórica das principais concepções éticas que embasam o trabalho da Enfermagem desde FN; Atuação de FN na Guerra da Crimeia; Observação epidemiológica e análises estatísticas realizadas por FN; O paradigma do Cuidado e a transição do ensino em Enfermagem através da Escola de Saint Thomas; A Enfermagem Moderna e a articulação com as novas configurações do trabalho na sociedade brasileira. Teoria Ambientalista. Teorias da Enfermagem. A História da profissão: estudo biográfico sobre FN no contexto da Assistência de Enfermagem em guerras;	Coragem no voluntariado e seleção das candidatas para a Guerra da Crimeia, utilizando questões éticas, perfil assistencial, gerenciamento de recursos humanos; Liderança na organização das estruturas utilizadas para prestação de Cuidados, rompendo paradigmas de gênero e profissionais, realizando fluxos estruturais de acordo com as doenças durante a guerra, a partir de suas anotações que fundamentaram a prática, relacionando Ciência e Cuidado através de bases humanísticas; Prática da Teoria Ambientalista; Reconhecimento de FN; Estruturação do ensino das práticas de Enfermagem.
05	Precusores da Enfermagem; História de vida de FN; Contexto da época Séc. XIX; experiência no desenvolvimento da Enfermagem profissional; Questão de gênero; A guerra da Crimeia; Simbologia da Lâmpada; Teoria ambientalista; Criações e inovações; Enfermagem profissional; Compreensão da Enfermagem em categorias. Ensino, pesquisa e extensão advindos de FN; Criação da Escola de Enfermeiras; Teorias de Enfermagem; Sociologia das Profissões.	Ser Mulher; Ser Inteligência; Ser Visionária; Ser Gestora; Redução de 54% para 2% a mortalidade na Guerra da Crimeia; Raciocínio clínico de onde nasceu a Teoria Ambientalista – alertando para a iluminação, ventilação, higiene, isolamento; Práticas cirúrgicas Ensino da Enfermagem
06	Vida e legado; modelo nightingaleano de ensino; Profissionalização; Diagrama de FN - documentário	Práticas e condutas sistemáticas; Alicerces para construção de conhecimento próprio para a Enfermagem
07	Contexto histórico desde os tempos antigos, em eras: Antes de Cristo, cristã, decadência e renascimento. História da Enfermagem no Brasil e no mundo. História de vida; história na enfermagem, enfermagem moderna e o livro “Notas sobre Enfermagem”.	Disponibilidade de FN para ir à guerra; Seus princípios gerenciais enquanto seleção e condução da equipe. A comunicação efetiva com as voluntárias; Leva-se em conta que antes de voluntária FN era pessoa, com desejos, decepções, alegrias...etc; Aborda-se o intuito de transformar o ato do cuidado em ciência com sua vivência pós-guerra.

Conteúdo programático sobre Florence Nightingale – repercussões de sua atuação a partir da Guerra da Crimeia

Observa-se que nos conteúdos programáticos abordados nas disciplinas acerca da personagem FN, dois desdobramentos de sua biografia são pontuais: a atuação de FN na guerra e no pós-guerra, momento no qual se discute a implantação da Enfermagem Moderna. Na discussão destes dois momentos, cinco aspectos são recorrentes nas sete instituições, sendo: 1. Biografia, onde contextualiza-se sua vida progressa seguindo até o momento em que se torna famosa na Inglaterra; 2. Participação e atuação na Guerra da Crimeia e as repercussões desta vivência de FN na Guerra como o desenvolvimento dos princípios de sua Teoria Ambientalista; 3. O modelo nightingaleano de ensino de Enfermagem na Escola de São Tomás, cujas bases sustentam a Enfermagem Moderna 4. Enfermagem profissional/ Enfermagem Moderna; 5. A produção científica de FN ao longo de sua vida.

No que tange ao período da guerra, este tema é abordado em 6 das 7 Instituições de Ensino Superior (IES), sendo que o “Ensino da Prática de Enfermagem” é mencionado por 5 instituições. Sobre a prática de enfermagem em si, é possível explorar conteúdos como: a “Higiene do Ambiente”, fazendo a correlação com a Teoria Ambientalista, sendo este um tema tratado isoladamente por 5 das 7 instituições; a “Biossegurança”, “Questões éticas no Cuidado”, “Anotações de enfermagem”, e questões relacionadas à “Comunicação em Enfermagem”. Duas IES também apontaram temas relacionados à “Organização dos hospitais” e “Higiene dos doentes”, bem como o cuidado humanizado e holístico imprimido por FN em suas ações. Por fim, encerra o desdobramento no período da guerra a questão relacionada a “Turnos de trabalho das Enfermeiras voluntárias da Guerra da Crimeia”, que pode nos conduzir às relações de Gerenciamento e Administração de Enfermagem dos currículos do ensino atual, sendo abordada por três IES.

Sobre a produção científica de FN evidencia-se que a discussão do uso da pesquisa estatística (dados epidemiológicos) e sua importância no cuidado prestado por ela foi apontado em 6 das 7 IES, apesar do uso de nomenclaturas diferentes, aparecendo os termos “Diagrama da Rosa”, “Dados estatísticos”, “Redução no número de mortos”.

O desdobramento sobre a atuação de FN após retornar para Londres, ao final da guerra envolveu principalmente a criação e funcionamento da Escola de São Tomás, abordado por 4 IES. O reconhecimento e homenagens atribuídas a FN é apontado como tema de discussão em 2 universidades estudadas. Tais temas respaldam as discussões a implantação da Enfermagem Moderna no mundo, que teve como consequência a profissionalização da Enfermagem.

Quadro 3 – Referencial bibliográfico e fontes que auxiliam a apresentação do conteúdo

N	Recursos bibliográficos sobre FN utilizados nas disciplinas
1	<p>Padilha MI, Borenstein MS, Santos I (org). Enfermagem: história de uma profissão. 1ª ed. São Caetano do Sul: Difusão Editora, 2011.</p> <p>Costa R, Padilha MI, Amante LN, Costa E, Bock LF. O legado de Florence Nightingale: uma viagem no tempo. Texto contexto – enferm. [online] 18(4):661-669, 2009.</p> <p>MacQueen JS. Florence Nightingale's Nursing Practice. Nursing History Review 15(1):29-49, 2006.</p> <p>Padilha MICS, Mancia JR. Florence Nightingale e as irmãs de caridade: revisitando a história. Rev. Bras. Enferm. 58(6):723-726, 2005.</p>
2	<p>Costa R, Padilha MI, Amante LN, Costa E, Bock LF. O legado de Florence Nightingale: uma viagem no tempo. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 18(4): 661-9, 2009.</p> <p>Micaelo F, Costa IA, Valente JPO, Antunes NS. Florence Nightingale vida e obra da fundadora da enfermagem moderna. Revista de Saúde Amato Lusitano. 33:10-15, 2013.</p> <p>Nightingale F. Notas sobre Enfermagem o que é e o que não é. Trad. Amália Correa de Carvalho. Cortez Editora. Ribeirão Preto, São Paulo, 1989.</p> <p>Pinheiro FT, Mendes FP. As enfermeiras e a enfermagem na época vitoriana segundo a obra de Anne Perry. História da Enfermagem Revista Eletrônica. 3(2):97-108,2012.</p>
3	<p>Medeiros ABA, Enders BC, Lira ALBC. Teoria Ambientalista de Florence Nightingale: Uma Análise Crítica. Esc Anna Nery. 19(3):518-524, 2015.</p> <p>Lopes LMM, Santos SMP. Florence Nightingale – Apontamentos sobre a fundadora da Enfermagem Moderna Florence Nightingale. Revista de Enfermagem Referência. III(2): 181-189, 2010.</p> <p>Lauriano AG, Barreira IA. Reconfiguração do Serviço de Enfermagem de Saúde Pública na cidade do Rio de Janeiro na virada da década de 20 para a de 30. Esc Anna Nery. 6(1):39-51, 2002.</p> <p>Lima TGFMS, Baptista SS. Circunstâncias de criação das escolas de enfermagem do estado do Rio de Janeiro. Esc Anna Nery. 4(2):197 – 208, 2000.</p> <p>Barreira IA. Transformações da prática da enfermagem nos anos 30. REBEn. 52(1):129-143, 1999.</p> <p>Barreira IA, Baptista SS. A (re)configuração do campo da enfermagem durante o estado novo (1937-1945). REBEn. 55(2):205-216, 2002.</p> <p>BARREIRA, Ieda de Alencar. A reconfiguração da prática da enfermagem brasileira em meados do século 20. Texto contexto – enferm. 14(4):480-487, 2005.</p> <p>Santos TCF, Barreira IA, Fonte AS, Oliveira ABO. Participação americana na formação de um modelo de enfermeira na sociedade brasileira na década de 1920. Rev. Esc. Enferm. USP. 45(4): 966-973, 2011.</p> <p>Vídeos: Florence Nightingale – direção de Daryl Duke (1985). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=sYZnzt0CjtE “Desenho animado Florence”. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=rSPwwLb61Iw A História de Semmelweiss- Higienização das mãos – disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=BijP6PwmVlg</p>
4	<p>Andrade AC. A enfermagem não é mais uma profissão submissa. REBEn. 60(1): 96-98, 2007.</p> <p>Costa R, Padilha MI, Amante LN, Costa E, Bock LF. O legado de Florence Nightingale: uma viagem no tempo. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 18(4): 661-9, 2009.</p> <p>Nightingale F. Notas sobre Enfermagem o que é e o que não é. Trad. Amália Correa de Carvalho. Cortez Editora. Ribeirão Preto, São Paulo, 1989.</p> <p>Padilha MICS, Mancia JR. Florence Nightingale e as irmãs de caridade: revisitando a história. Rev. Bras. Enferm. 58(6):723-726, 2005.</p> <p>Padilha MI, Borenstein MS, Santos I (org). Enfermagem: história de uma profissão. 2ª ed. São Caetano do Sul, SP: Difusora Editora, 2017.</p> <p>Peres MAA, Almeida Filho AJ, Paim L. Historicidade da enfermagem nos espaços de poder no Brasil. HERE. 5(1):83-94, 2014.</p> <p>Vídeos: Florence Nightingale, 2008. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=YU6dQBqvdhM Florence Nightingale em desenho animado. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Kdp_zjDfWGU</p>

continua

Continuação do Quadro 3

N	Recursos bibliográficos sobre FN utilizados nas disciplinas
5	Bellaguarda MLR, Padilha MI, Pires DE. Conselho Regional de Enfermagem de Santa Catarina (1975-1986): importância para a profissão. Texto contexto - enferm. 24(3):654-661, 2015. Nightingale F. Notas sobre Enfermagem o que é e o que não é. Trad. Amália Correa de Carvalho. Cortez Editora. Ribeirão Preto, São Paulo, 1989. Carvalho V. Enfermagem fundamental: preditivos e implicações. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 11(5):664-671, 2003. Figueiredo NMA. Fundamentos do Cuidado. In: Tratado Cuidados de Enfermagem Médico-cirúrgica. São Paulo, Roca: 2012. Padilha MI, Borenstein MS, Santos I. Enfermagem: História de uma Profissão. 2ª ed. São Caetano do Sul, SP. Difusão Editora, 2015. Padilha MI, Bellaguarda MLR, Costa R. História da Enfermagem - passado, presente e futuro. In: Murta GF, Sali MA (Org). Saberes e Práticas: guia para ensino e aprendizado de enfermagem, volume 2. 12 ed. São Caetano do Sul, São Paulo, SP: Difusão Editora, 2019. Miranda CML. O Risco e o Bordado: um estudo sobre formação de identidade profissional. Rio de Janeiro: Escola de Enfermagem Anna Nery, UFRJ, 1996. Portal (sites/página institucional): Vitrine do Conhecimento em História da Enfermagem da Biblioteca Virtual em Saúde/Bireme/OPAS. Disponível em: http://bvsenfermeria.bvsalud.org/vitrinas/post_vitrines/historia-da-enfermagem/
6	McEnroe N. Celebrating Florence Nightingale's bicentenary. Lancet (Londres, Inglaterra). 395(10235):1475-1478, 2020. Ellis H. Florence Nightingale: creator of modern nursing and public health pioneer. Journal of Perioperative Practice. 30(5): 145-146, 2019. Souza MAR, Wall ML, Chaves ACM, Lima DM, Santos BA. Poder vital e o legado de Florence Nightingale no processo saúde-doença: revisão integrativa. Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental. 9(1):297-301, 2017. Koffi K, Fawcett J. The two nursing disciplinary scientific revolutions: Florence Nightingale and Martha E. Rogers. Nursing science quarterly. 29(3):247-250, 2016. Vídeos: A Beleza dos Diagramas - Ep.1/3 (Documentário-2010). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Sgxxg8aPZeO8 Florence Nightingale História da Enfermagem. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=21Oyf-bffow
7	Paixão W. História da enfermagem. 4ª ed. Rio de Janeiro (RJ): Buccini; 1969.

Nos dados relacionados aos “Recursos bibliográficos utilizados nas disciplinas”, nas sete IES pesquisadas foram identificados três principais recursos entre materiais escritos e audiovisuais: Artigos científicos, livros e vídeos/filmes. Destaca-se que apenas uma instituição utiliza como recurso somente o livro “História da Enfermagem” de autoria de Waleska Paixão sem associar nenhum outro recurso, como o audiovisual, por exemplo. Trata-se de obra seminal da década de 1970, que por muitos anos manteve-se como única e mais completa referência na temática.

DISCUSSÃO

Ao avaliarmos o período em que o conteúdo de História é dado nas instituições, percebemos que este é um dos primeiros apresentados aos alunos, transitando na maioria das IES entre o primeiro e o terceiro período do curso. Um estudo realizado no Rio Grande do Sul com alunos dos cursos de psicologia e economia de uma IES pública mostra que alunos do primeiro período “desejam entrar em contato com os conteúdos diretamente relacionados à profissão no início do curso. Os estudantes consideraram as disciplinas introdutórias como um aspecto negativo para sua motivação, apesar de reconhecerem a importância das mesmas”^(13:46).

É fato que os estudantes dos primeiros períodos de graduação em Enfermagem são, em grande parte, jovens com certa predileção por conteúdos ensinados a partir de atividades teórico-práticas pelas quais podem manipular instrumentos, manequins, peças anatômicas, com ênfase nas técnicas da área de atuação, preferencialmente, em laboratórios ou na prática, onde comumente usam jalecos ou outras vestimentas/acessórios que os identifiquem como estudantes universitários de sua área. Se por um lado conseguimos desde sua entrada dar um panorama geral e explicar os princípios da profissão, por outro lado o estudante encontra-se muito pouco amadurecido para compreender e refletir as questões que envolvem a profissão e sua identidade social e profissional.

As situações acima mencionadas são desafios para o ensino da História da Enfermagem, principalmente nos primeiros períodos do curso, levando-se em conta que é uma disciplina enraizada nas ciências humanas e sociais. Por outro lado, entende-se que é interessante apresentar as origens da profissão para o estudante assim que ele está se inserindo no curso, como forma de colaborar com a formação de sua identidade profissional, a partir de seus primeiros dias na academia e apresentá-lo a exemplos profissionais que podem lhe servir como referência na carreira. Corroboramos a ideia de que a “História serve para elucidar o contexto vivido e fornecer os significados deste contexto. Assim, o conhecimento histórico da Enfermagem elucidada o contexto e fornece os significados para a cultura da profissão”⁽¹⁴⁾.

Há que se considerar também que o conteúdo desta disciplina pode ser abordado em várias outras circunstâncias, como nos exemplos das universidades que trazem a transversalidade do tema para além do conteúdo registrado formalmente no cronograma de uma única disciplina. Se julgarmos que a carga horária disponível para os conteúdos considerados importantes para a enfermagem é bem reduzida, e se considerarmos que a temática da biografia de FN tem grande potencial de desdobramentos, esta pode ser utilizada como estratégia para abarcar discussões de questões atuais como a biossegurança, organização hospitalar e comunicação em enfermagem.

Para além dos territórios interdisciplinares em que a história da Enfermagem transita⁽¹⁴⁾, destaca-se que sua transversalidade, no decorrer da trajetória discente, pode ser uma maneira muito eficaz e pertinente de ser abordada na graduação, desde que se tomem os devidos cuidados para que os propósitos, o “*leitmotiv*” desta disciplina não se disperse, o que poderia levar ao risco de transformá-la em um adereço. A história requer lugar próprio e não apenas apropriado no ensino da enfermagem; além de demandar carga horária, preparo e estratégias de ensino compatíveis com sua relevância.

Outro ponto a se considerar é o nome dado à disciplina na qual o conteúdo de história é abordado. Observamos que a maioria dos cursos traz o termo “história” no próprio nome da disciplina. Isso pode ser um indicativo da importância que é atribuída aos processos históricos para a formação do enfermeiro, considerando-se que o título é a porta de entrada para o que se pretende com o conteúdo. Usualmente, o título também reflete o tratamento que se dá a esse conteúdo. Neste sentido, percebe-se que duas universidades buscam trabalhar o tema de uma maneira mais geral denominando as disciplinas com a mesma objetividade e generalidade: História da Enfermagem. Todavia, a maioria dos cursos, além de uma tentativa de abordagem geral, sugerem com subtítulos ou no alongamento dos títulos, a intencionalidade de enfoques específicos, revelando qual será a tônica dos estudos em História da Enfermagem tendo como exemplo: nas fontes históricas, no contexto social, nas bases da prática em enfermagem, nas práticas de saúde.

Quando analisamos os recursos utilizados para ministração de conteúdo, fica evidenciado o uso de vídeos como principal ferramenta, seguido de aulas expositivas e visitas a museus. A linguagem cinematográfica é marcante pela riqueza de detalhes que pode ser mostrada em apenas uma cena, facilitando a compreensão do processo sócio-histórico e cultural do momento retratado. A abundância de recursos oferecida pelo filme faz com que o estudante apreenda melhor as informações em sua memória porque elas são vistas com muita atenção para os comportamentos, as atitudes, as imagens. Além disso, a vivacidade presente nos filmes lhes confere uma posição de destaque no quesito “compreensão”, pois permite ao público, uma proximidade singular com os personagens, e percepção de situações abstratas e da ordem do sensível. O cinema é um meio de circulação do conhecimento, de difusão de experiências e valores culturais, o que o torna rico material para compreender a história⁽¹⁵⁾. Ressalta-se que, após a “sessão cinema”, é de extrema relevância que se oportunizem discussões coletivas com o intuito de ampliar os esclarecimentos, acrescentar novos fatos, ideias, versões e interpretações.

Destaca-se a menção de aulas expositivas e visitas a museus ocupando o mesmo lugar na indicação como estratégia. Em uma análise histórica do uso de estratégias, infere-se que a existência dos museus vem promovendo uma mudança na forma de ministrar e produzir a aprendizagem significativa para o estudante de graduação, futuro profissional enfermeiro⁽¹⁶⁾. A visita ao museu referida está relacionada principalmente ao Museu da Escola de Enfermagem Anna Nery, inaugurado em 2017 no Rio de Janeiro, já que a maioria das IES são do estado do Rio, porém ressalta-se que há o intercâmbio com museus em outros estados, como o caso do Centro de Memória da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais (CEMENF/UFMG) que foi criado em 22 de fevereiro de 2006.

O uso desta estratégia no processo de ensino-aprendizagem além de dinamizar, traz a incorporação de dois princípios: o da socialização (pela ampliação do conhecimento cultural geral) e o reforço da identidade profissional (já que se trata de museus específicos sobre a saúde, e mais especificamente sobre a História da implantação da Enfermagem Moderna no país). Na chamada educação museal, são passíveis de serem abordadas criticamente temáticas como: memória, reconhecimento profissional e identidade profissional, aspectos que facilitam a articulação dos fatos históricos com o momento presente⁽¹⁷⁾.

Acrescentamos outras possibilidades como o estudo de biografias, formação de entidades de classe, história dos periódicos da área, história dos acadêmicos de enfermagem e as lutas estudantis, as lutas da classe, a formação da estrutura organizacional e dos serviços de enfermagem no país, dentre outros. Mediante a riqueza de possibilidades desta escolha e com a análise dos dados obtidos por este estudo, pode-se entrever que no futuro próximo, esta forma de ensino esteja concorrendo ao topo das estratégias mais ranqueadas no que tange ao ensino da História da Enfermagem.

A utilização de estudo biográfico é mais um dos recursos para os estudantes refletirem sobre a profissão e a importância da história da enfermagem para a sua construção identitária⁽¹⁸⁻¹⁹⁾. FN é uma das figuras mais biografadas da enfermagem⁽²⁰⁾, considerando que as menções sobre essa enfermeira que não citam diretamente o termo biografia ou correlatos no quadro 1, mas deixa subentendido o seu estudo como nos termos “Enfermagem Moderna”, “Filme sobre Florence”, pode-se inferir que a biografia desta personagem tem merecido destaque no ensino de História da enfermagem.

Quanto às bibliografias utilizadas, a maioria dos docentes lançam mão mais de artigos do que de livros para embasarem os conteúdos. No Brasil, a obra seminal sobre História da enfermagem é de autoria de Dona Waleska Paixão, formada pela Escola de Enfermagem Carlos Chagas, em Minas Gerais e professora da Escola de Enfermagem Anna Nery, formada nos moldes Nightingaleanos. Em 1951 ela publicou o livro “Páginas de História de Enfermagem” que, após várias reedições e mesmo depois de não mais ser reeditado, continua sendo utilizado como visto na análise dos dados. Entretanto, com a criação de grupos de pesquisa e o desenvolvimento de pesquisas na linha de história da enfermagem⁽²¹⁾, o uso de artigos passou a ser uma estratégia muito utilizada para as aulas. Neste sentido, observa-se que cinco instituições utilizam artigos científicos anteriores e posteriores ao ano de 2010; e duas instituições, artigos científicos publicados após o ano de 2010. Destaca-se também que duas instituições utilizam publicações internacionais como referência. Ao passo que este é um fator bastante incomum de se observar, visto que o idioma é um empecilho para muitos brasileiros. De acordo com a pesquisa Demandas de Aprendizagem de Inglês no Brasil (British Council), apenas 5,1% da população com 16 anos ou mais afirma possuir algum conhecimento da língua inglesa⁽²²⁾.

Há uma extensa publicação sobre FN em periódicos científicos não somente na enfermagem, como também na estatística, educação, administração em saúde, saúde pública, fisioterapia e espiritualidade e em revistas feministas⁽²⁰⁾. Mas, ela “é lembrada com muito entusiasmo e com riqueza de detalhes quando o objetivo do artigo é discutir a História da Enfermagem”. Estudos mostram que a publicação de artigos sobre FN vem aumentando ao longo dos anos e teve um crescimento exponencial a partir de 2010, centenário de sua morte⁽²²⁻²³⁾. Desta forma os artigos se mostram como uma ferramenta que confere amplitude, atualidade e cientificidade no ensino do tema.

A quantidade de trabalhos relativos a esta personalidade feminina mostra não somente sua inteligência e sagacidade, mas também suas habilidades em diversas áreas do conhecimento as quais ela bem soube manipular para balizar o que viria a se tornar a sua Teoria Ambientalista em que registra claramente as interrelações entre o ser humano, o ambiente, a natureza, conectando saúde, cuidado e cura⁽²³⁾. Ao mesmo tempo, desenvolvia uma forma de ensino-aprendizagem para a enfermagem e colaborava na transformação de uma atividade, até então desvalorizada, em uma profissão com fundamentação ética, humanística e científica.

Desde os anos 2000 já se tem o registro de estratégias inovadoras de ensino, tais como articulação aos grupos de pesquisa e a disciplinas da pós-graduação e atividades em centro de documentação, o que confere um modo mais construtivista de ensinar e aprender a história da enfermagem⁽¹⁸⁾. Observa-se que mesmo as estratégias mais clássicas de ensinar como aula expositiva, já sofreram modificações que cada vez mais as aproximam das necessidades atuais. Elas recebem o qualificativo de dialogadas ou são realizadas com auxílio de recursos audiovisuais o que demonstra uma preocupação com a

dialogicidade, interatividade, a captação da atenção dos alunos, a fixação do conteúdo e a obtenção de prazer com a aula. Além disso, destaca-se a realização do ensino através de metodologia que problematiza a história, com uma organização pedagógica que considera a necessidade de afastamento progressivo do modelo de aula baseado na exposição como única referência⁽²⁴⁾.

Todavia, em apenas uma estratégia de ensino, consta jogos de tabuleiro. O uso do lúdico é uma ferramenta importante para o processo de ensino-aprendizado ainda pouco utilizado nas universidades, quando comparado com sua efetividade enquanto facilitador do aprendizado. O lúdico no ensino produz um reforço positivo, desenvolve processos sociais de comunicação, expressão e construção de conhecimento; melhora a conduta e a autoestima; explora a criatividade e, ainda, permite extravasar angústias e paixões, alegrias e tristezas, agressividade e passividade⁽²⁵⁾.

Consideramos que, mesmo no ensino universitário, pode-se abrir espaço para o lúdico, para momentos de descontração e relaxamento sem perder a seriedade do que se pretende ensinar. O professor de história precisa desconstruir o preconceito que existe sobre a disciplina ser chata, cansativa, carregada de leituras enfadonhas e que não fazem sentido para a compreensão do aluno, fruto de uma construção do Ensino Médio.

Avaliando o conteúdo programático e referências utilizadas para abordar biografia de FN nos Cursos de Graduação em Enfermagem podemos inferir que estes contribuem para a formação de uma identidade social e profissional do graduando. A primeira identificada nas temáticas que trazem à tona a discussão sobre a relação da biografia (posição social), a relação com o mundo masculino, a superação dos preconceitos. A segunda identificada principalmente em três pontos de convergência que são importantes: criação da escola, difusão da enfermagem moderna, produção científica de FN e a construção dos princípios da Teoria Ambientalista. A partir destes pontos expostos, discute-se sua importância para a criação, implantação e consolidação de uma profissão para mulheres, que permitiu sua inserção no mundo social do trabalho desdobrando em uma independência financeira e de inserção no mundo acadêmico-científico.

Corroboramos a concepção de que as obras de FN, principalmente sua produção mais conhecida no mundo, "Notes on Nursing: what it is, and what it is not" (1860), usada inclusive como referência em três das sete IES, é uma referência importante pela representatividade histórica e por seu conteúdo permitir explorar a construção da identidade da enfermeira nightingaleana no espaço hospitalar. Evidenciando que FN ao implantar o seu modelo de ensino, provocou uma rutura da identidade legitimada pelas ordens religiosas da época, o que pode ter contribuído para a (re/de)construção da identidade profissional das enfermeiras⁽²⁶⁾.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observamos que o conteúdo de história da enfermagem é ministrado nos primeiros períodos do curso, desafiando os docentes a equilibrarem a imaturidade dos alunos em compreenderem a importância da temática para a sua formação, com a necessidade de se discutir este material em busca da formação de uma identidade profissional. Para tanto utiliza-se como estratégias espaços formais e não formais de ensino, bem como recursos mais didáticos e que permitem o desenvolvimento de metodologias ativas, além de referências mais atualizadas e dinâmicas dispostas em artigos científicos que são curtos em relação aos livros, e mais específicos e aprofundados na temática. Todas são estratégias que visam uma melhor apreensão e fixação do conteúdo gerando efetivamente uma aprendizagem significativo para o estudante.

Os conteúdos programáticos desenvolvidos nas disciplinas de história variaram dos primórdios da enfermagem na era cristã até os temas mais recentes, como a criação da escolas de enfermagem no Brasil. Neste estudo ficou evidenciado que o ensino da biografia de Florence é unanimidade entre os cursos estudados, caracterizando a importância da abordagem do assunto nos cursos de graduação, não só porque sua biografia mostra seu legado enquanto precursora da enfermagem moderna, mas porque permite transitar em outros conteúdos, trabalhando a transdisciplinaridade.

O fato de os dados serem baseados na realidade de sete IES, todas situadas na região sudeste, pode ser considerada um fator limitante do estudo por não refletir a representatividade do ensino sobre a História da Enfermagem e FN em todo o país.

REFERÊNCIAS

1. Organización Mundial de la Salud. Año Internacional del Personal de Enfermería y de Partería. [cited 2020 Aug 08]; Available from: <https://www.who.int/es/campaigns/year-of-the-nurse-and-the-midwife-2020>
2. World Health Organization. State of the world's nursing 2020: investing in education, jobs and leadership. Geneva: World Health Organization; [Internet] 2020 [cited 2020 Jul 28]. Available from: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240003279>
3. Lopes LMM, Santos SMP. Florence Nightingale – Apontamentos sobre a fundadora da Enfermagem Moderna Florence Nightingale. Revista de Enfermagem Referência [Internet] 2010 Dec [cited 2020 Jul 02]; III (2):181-189. Available from: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/ref/vserIIIn2/serIIIn2a19.pdf>
4. MacQueen JS. Florence Nightingale's Nursing Practice. Nurs Hist Rev. [Internet] 2007 [cited 2020 Jul 05]; 15: 29-49. Available from: doi:10.1891/1062-8061.15.29
5. Attewell A. Profiles of famous educators - Florence Nightingale. In: PROSPECTS. Quartely review of comparative education. The evaluation of education systems: the view at the end of the 1990s. [Internet] 1998 [cited 2020 Jul 06]; 28(1): 153-166. Available from: http://www.ibe.unesco.org/sites/default/files/resources/prospects-105_eng.pdf
6. Neves VR. Resenha: Nelson S; Rafferty AM. Notes on Nightingale: the influence and legacy of a nursing icon. New York; Cornell University Press: 2010. Hist enferm rev eletrônica [Internet] 2011 [cited 2020 Jul 07]; 2(2):176-178. Available from: <http://www.here.abennacional.org.br/here/vol2num2resenha.pdf>
7. Graça L. Evolução do sistema hospitalar: uma perspectiva sociológica. Lisboa: Grupo de Disciplina de Sociologia da Saúde. Grupo de Disciplina de Psicossociologia do Trabalho e das Organizações de Saúde. Grupo de Disciplinas de Ciências Sociais em Saúde. Escola Nacional de Saúde Pública. Universidade Nova de Lisboa; (Textos, T1239 a T1242). [Internet] 1996 [cited 2020 Jun 29]. Available from: <https://www.ensp.unl.pt/luis.graca/textos92.html>
8. Graça L, Henriques AI. Florence Nigthingale e Ethel Fenwick: da ocupação à profissão de enfermagem. [Internet] 2000 [cited 2020 Jun 29]. Available from: <https://www.ensp.unl.pt/luis.graca/textos63.html>
9. Brasil, Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 573 de 31 de janeiro de 2018. Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em enfermagem. Disponível em: http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/48743098/do1-2018-11-06-resolucao-n-573-de-31-de
10. Bardin L. Análise do conteúdo. São Paulo: 70, 2011. 240 p.
11. Dubar C. Trajetórias sociais e formas identitárias: alguns esclarecimentos conceituais e metodológicos. Educação & Sociedade [Internet] 1998 [cited 2020 Jul 07]; 19(62):13-30. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0101-73301998000100002>.
12. Dubar C. A socialização: construção das identidades sociais e profissionais. São Paulo: Martins Fontes; 2005.
13. Oliveira CT, Santos AS, Dias ACG. Expectativas de universitários sobre a universidade: sugestões para facilitar a adaptação acadêmica. Revista Brasileira de Orientação Profissional [Internet] 2016 [cited 2020 Jun 30]; 17(1):43-53. Available from: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902016000100006&lng=pt&tling=pt.
14. Padilha MICS, Borenstein MS. História da Enfermagem: Ensino, pesquisa e interdisciplinaridade. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem [Internet] 2006 [cited 2020 Jul 07]; 10(3):532-538. Available from: <https://doi.org/10.1590/S1414-81452006000300024>.
15. Machado CJ, Silveira RMC. Interfaces entre cinema, ciência e ensino: uma revisão sistemática de literatura. Pro-Posições [Internet] 2020 Apr [cited 2020 Jul 07]; 31:e20170190. Available from: <https://dx.doi.org/10.1590/1980-6248-2017-0190>

16. Agra G, Formiga NS, Oliveira PS, Costa MML, Fernandes MGM, Nóbrega MML. Analysis of the concept of Meaningful Learning in light of the Ausubel's Theory. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2019 [cited 2020 Jul 28];72(1):248-55. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0691>
17. Peres, MAA; Souza, ABSF; Silva, DM; Aperibense, PGGG; Duarte, SCM; TCF, Santos. Museu como estratégia de difusão do conhecimento em história da enfermagem. *Hist enferm rev eletrônica* [Internet] 2019 [cited 2020 Jul 28]; 10(2):10-22. Available from: <http://here.abennacional.org.br/here/v10/n2/a1.pdf>
18. Padilha MICS. O ensino de história da enfermagem nos cursos de graduação de Santa Catarina. *Trab. educ. saúde* [Internet]. 2006 [cited 2020 Jul 08]; 4(2):325-336. Available from: <https://www.scielo.br/pdf/tes/v4n2/06.pdf>
19. Padilha MI, Nelson S, Borenstein MS. As biografias como um dos caminhos na construção da identidade do profissional da enfermagem. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos* [Internet] 2011 [cited 2020 Jul 07]; 18(1):241-252. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0104-59702011000500013>
20. Costa R, Padilha MI, Amante LN, Costa E, Bock LF. O legado de Florence Nightingale: uma viagem no tempo. *Texto contexto – enferm.* [Internet]. 2009 Dec [cited 2020 Jul 08]; 18(4): 661-669. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072009000400007>.
21. Zytkeuwisz GV, Padilha MI, Carlos DJD, Maia ARCR, Villarinho MV, Moreira AR. Pesquisa Histórica em Saúde no Brasil: Grupos, Pesquisadores e Publicações. *Hist enferm Rev eletrônica* [Internet]. 2015 [cited 2020 Jul 28]; 6(2):204-220. Available from: http://here.abennacional.org.br/here/Grupos_historia_HERE_2015.pdf
22. Dias LP, Dias MP. Florence Nightingale e a História da Enfermagem. *Hist enferm Rev eletrônica* [Internet]. 2019 [cited 2020 Jul 28]; 10(2):47-63. Available from: <http://here.abennacional.org.br/here/v10/n2/a4.pdf>
23. Frello AT, Carraro TE. Contribuições de Florence Nightingale: uma revisão integrativa da literatura. *Esc. Anna Nery* [Internet]. 2013 Aug [cited 2020 Jul 07];17(3):573-579. Available from: <https://doi.org/10.1590/S1414-81452013000300024>.
24. Prado EV, Stein AV, Perreira R. A compreensão da história da Enfermagem a partir dos métodos ativos de ensino/aprendizagem da Faculdade AGES. *Revista de Educação Popular* [Internet] 2013 [cited 2020 Jul 28]; 11(2):83-94. Available from: <http://www.seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/20300>
25. Souza JB, Colliselli L, Madureira VSF. A Utilização do Lúdico como Estratégia de Inovação no Ensino da Enfermagem. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro.* [Internet] 2017 [cited 2020 Jul 28];7:e1227. Available from: Doi: <http://dx.doi.org/10.19175/recom.v7i0.1227>
26. Figueiredo MAG, Peres MAA. Identidad de la enfermera: una reflexión desde la perspectiva de Dubar. *Rev. Enf. Ref.* [Internet]. 2019 Mar [cited 2020 Jun 19]; serIV(20):149-154. Available from: <http://dx.doi.org/10.12707/RIV18079>